

**FABIANO TADEU GRAZIOLI  
(ORGANIZADOR)**



# **A EXPRESSIVIDADE E SUBJETIVIDADE DA LITERATURA**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Fabiano Tadeu Grazioli**

(Organizador)

# A Expressividade e Subjetividade da Literatura

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E96	A expressividade e subjetividade da literatura [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-593-8 DOI 10.22533/at.ed.938190209  1. Criação (Literária, artística etc.). 2. Literatura – Estudo e ensino. I. Grazioli, Fabiano Tadeu.  CDD 801.92
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O que é expressivo e o que é subjetivo na literatura? A expressividade e a subjetividade são elementos indissociáveis na construção da obra literária? Se tomamos a expressividade como a capacidade de utilizar a palavra em um nível que a desvincula do pragmatismo da língua, como ela se manifesta nas obras que chamamos de literárias justamente pela capacidade de seus criadores operarem com cuidado tal elemento? E se tomamos a subjetividade como a manifestação do sensível, como ela se transfigura na literatura e opera, justamente no nível da expressividade, da construção dos textos artísticos? A expressividade e a subjetividade são elementos que compõem as obras que procuram alcançar o público adulto ou são intrínsecas também na construção da obra pensada para o público infantil e juvenil? A expressividade e a subjetividade devem ser observadas e mesmo definir os princípios que envolvem a mediação de leitura, já que percebê-las é um fator determinante na recepção da obra? As características da literatura focalizadas nessa obra ultrapassam o texto impresso e migram para outras linguagens, como a dança, o cinema e os gêneros textuais que as redes sociais abarcam?

Essas e muitas outras questões em torno do título da chamada para a presente obra inspiraram pesquisadores de diversas instituições brasileiras a escreverem os textos que a compõem, muitos assumindo as reflexões com as quais abrimos esta Apresentação, outros simplesmente inspirados por elas.

O entendimento muito particular das questões levantadas anteriormente levou ao desdobramento do título da chamada – e da obra – em trabalhos de temáticas variadas, e que, por vezes, entrecruzam-se, haja vista abordagens parecidas, o aproveitamento dos mesmos aportes teóricos, o estudo de obras de mesmos autores ou autoras ou épocas, ou, então, a pesquisa sobre obras destinadas ao mesmo público. A divisão que propomos ao organizarmos a obra serve somente para melhor agruparmos os estudos em temáticas e para apresentá-los, tendo em vista alguma aproximação. Contudo, o Sumário que propomos é contínuo, sem as divisões que o leitor perceberá nesta Apresentação.

Nos primeiros seis textos, são abordadas importantes temáticas em obras escritas por mulheres, que trazem temas como a representação da memória, a escrita autobiográfica, o testemunho, as questões de gênero, entre outros. Na ordem em que aparecem na obra, eles abordam especificamente: a dimensão simbólica espaço-temporal na linguagem que compõe a narrativa *A cidade sitiada*, de Clarice Lispector; a representação das memórias de tempos de grande sofrimento – a espera do marido que estava preso no campo de concentração de Buchenwald, no período da ocupação alemã na França – na obra *A Dor*, da escritora francesa Marguerite Duras; o fazer literário a partir do romance contemporâneo *Desamparo*, da escritora portuguesa Inês Pedrosa, com destaque para a utilização da memória na estrutura da narrativa, na História ou na fábula, lugar em que se cruzam o político e o biográfico de Portugal e do

Brasil; a análise da constituição do medo na narrativa fantástica *Lídia*, de Maria Teresa Horta, que resulta em uma releitura das relações de gênero, destacando a presença emudecida e silenciada do outro: a mulher; a escrita historiográfica de Elisabeth Badinter no seu livro *Émilie, Émilie*, com vista a discutir as representações sociais sobre o papel destinado à mulher no *status quo* do ocidente, via análise do cenário social no século XIII; o silenciamento do testemunho feminino em *A guerra não tem rosto de mulher*, de Svetlana Aleksievitch.

Os três capítulos seguintes também tratam de obras literárias escritas por mulheres. O primeiro dos três aponta a marca feminina na composição de *Coletânea das Flores: poetizas do Pajeú*, subvertendo a hegemonia masculina na autoria da poesia popular nordestina e deixando em evidência a utilização de diversos recursos poéticos e a contribuição valiosa da escrita poética de mulheres que vieram para somar e ampliar o universo predominantemente masculino. O segundo trata da representação de Lisboa na literatura de autoria feminina, tomando, para isso, as obras de Luísa Sigeia, Teresa Orta, Ana Plácido, Guiomar Torresão, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. O terceiro fecha a presença da literatura produzida por mulheres trazendo à obra uma interpretação do conto *Ovo e a Galinha*, de Clarice Lispector, baseada em um viés epistemológico, relacionando a narrativa à filosofia de Kant, como uma teorização acerca da dualidade de conhecimentos possíveis, o cognoscível e o conhecimento das coisas em si.

Ainda na esteira das análises de obras literárias, um estudo demonstra a cena de escrita, que se dá na encenação do ato de escrituração, nos poemas *A faca não corta o fogo*, *Servidões* e *A morte sem mestre*, de Herberto Helder. Na sequência, são focalizadas as questões identitárias e de gênero literário no relato de vida indígena *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert. O capítulo seguinte apresenta as correlações entre o som e silêncio com os momentos finais da incansável busca dos amantes da obra *Avalovara*, de Osman Lins, e as possíveis associações com o sagrado impregnado na tradição oriental do tantrismo. O capítulo seguinte trata de uma leitura sobre o conto *Insônia*, de Graciliano Ramos, que observa os aspectos estruturais de sua narrativa e possibilita estabelecer uma relação com os princípios que norteiam a literatura fantástica. No capítulo que é apresentado posteriormente, os pesquisadores realizam uma análise da obra *Belém do Grão-Pará*, de Dalcídio Jurandir, com objetivo de refletir sobre os personagens infantis que surgem nessa narrativa como figuras metonímicas do desnudamento humano, apontando para a condição de exceção daqueles que estão à margem de qualquer privilégio no contexto pós-belle époque. No fechamento dessa parte, evidencia-se um estudo da obra *Saudade*, do escritor Tales de Andrade, que recai na análise acerca da linguagem empregada pelo autor, a partir, principalmente, dos pressupostos teóricos de Alice Maria Faria, recuperados do texto *Purismo e coloquialismo nos textos infanto-juvenis*.

Pensar a expressividade e a subjetividade da literatura só tem sentido se o encontro entre obra literária e leitor, de fato, ocorrer. Assim, a obra que estamos a

apresentar abre espaço para alguns estudos que refletem sobre a mediação de leitura, a formação de leitores e a formação de professores. Dessa maneira, na sequência, dois pesquisadores realizam uma reflexão sobre a formação de leitores na infância, isto é, nas séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo básico de dialogar com as concepções teóricas e práticas que sustentam a formação de leitores nessa fase escolar, levando-se em conta os processos de alfabetização e de multiletramentos. Em seguida, tem espaço um capítulo sobre a construção dos sentidos do texto literário por crianças do 1º ciclo de formação humana. Com base nos dados recolhidos pelas autoras/pesquisadoras, é possível afirmar que as crianças mostram-se ativas participantes da interação propiciada pelos Círculos de Leitura (prática de mediação de leitura proposta pelo pesquisador Rildo Cosson), apontando aspectos interessantes nos livros, quando fazem previsões motivadas, sobretudo, pelas imagens. As análises também mostram a necessidade de mediação para que elas ampliem a compreensão de textos literários desafiadores, que exigem do leitor habilidades complexas, como a de realizar inferências. O estudo seguinte abre espaço para importantes reflexões sobre a leitura e a escrita no contexto da infância. Posteriormente, a obra traz um capítulo que reúne reflexões presentes em duas pesquisas – uma de mestrado e outra de doutorado –, cujo objeto comum é o interesse em pensar o letramento literário, tendo em vista a mediação e a recepção da literatura juvenil. No capítulo apresentado depois, a formação de leitores literários continua sendo focalizada, contudo em um trabalho que reflete sobre a literatura e formação inicial e continuada de professores leitores literários, o que nos leva a afirmar que a leitura literária deve ser pensada em campos distintos de atuação: junto aos pequenos e jovens leitores e junto àqueles que se preparam para mediar as práticas de leitura realizadas com os primeiros. Ganha espaço, na continuação da obra, um estudo sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório, componente curricular central na formação inicial de professores e professoras.

Uma vez que não podemos conceber a literatura sem considerar o diálogo com as outras artes e linguagens, a obra encerra-se com quatro estudos, um sobre a relação entre um poema e a dança, dois sobre cinema e um sobre um gênero textual que tem comparecido nas redes sociais de maneira recorrente, o “meme”. No primeiro capítulo dessa última parte, é apresentado um trabalho investigativo de literatura comparada do poema *L'après-midi d'un faune*, de Mallarmé, e a notação coreográfica de Nijinsky inspirado no poema, também intitulada *L'après-midi d'un faune*. Adentrando na área do cinema, temos uma análise hermenêutica do percurso do personagem Che Guevara, de *Diários de motocicleta*, filme do cineasta Walter Salles, a partir do arcabouço teórico fornecido pelo conceito de “engajamento”, disseminado nos escritos de Jean-Paul Sartre e, mais especificamente, na entrevista *O existencialismo é um humanismo*, de 1945. O capítulo posterior é uma instigante reflexão sobre cinema, fabulação e educação infantil. Fecha a obra uma investigação sobre o gênero textual digital “meme” e sua importância para a tomada de consciência política, a partir da metodologia conhecida como investigação-ação.

Ao todo, são trinta e nove autores que compareceram a mais esta chamada da Atena Editora, alguns até assinando dois trabalhos na obra. Esperamos que o leitor que agora entra em contato com os capítulos perceba o entusiasmo que moveu um grupo tão grande e escolha os estudos de seu interesse para apreciação e leitura.

O organizador



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DA MEMÓRIA À IMAGINAÇÃO: DIMENSÃO SIMBÓLICA ESPAÇO-TEMPORAL EM <i>A CIDADE SITIADA</i> DE CLARICE LISPECTOR	
<a href="#">Maria de Lourdes Dionizio Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ARQUIVOS DA MEMÓRIA EM <i>A DOR</i> DE MARGUERITE DURAS	
<a href="#">Maria Cristina Vianna Kuntz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
REMEMORAÇÃO EM PROCESSO - INÊS PEDROSA	
<a href="#">Ulysses Rocha Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
MEDO E RELAÇÕES DE GÊNERO EM UMA NARRATIVA FANTÁSTICA DE MARIA TERESA HORTA	
<a href="#">Ana Paula dos Santos Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>32</b>
MULHERES E AMBIÇÃO NA ESCRITA DE ELISABETH BADINTER	
<a href="#">Anna Christina Freire Barbosa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
O SILENCIAMENTO DO TESTEMUNHO FEMININO EM <i>A GUERRA NÃO TEM ROSTO DE MULHER</i> DE SVETLANA ALEKSIÉVITCH	
<a href="#">Émile Cardoso Andrade</a>	
<a href="#">Thayza Alves Matos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>49</b>
PERIGLOSAS: TRADIÇÃO E RUPTURA NA POESIA DO PAJEÚ	
<a href="#">Luiz Renato de Souza Pinto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>58</b>
A CIDADE QUE NÃO É DE ULISSES, O PARAÍSO QUE NÃO É DE EVA	
<a href="#">João Felipe Barbosa Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902098</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>69</b>
CLARICE LISPECTOR E A EPISTEMOLOGIA: UMA ANÁLISE DE <i>O OVO</i> E <i>A GALINHA</i> A PARTIR DA <i>CRÍTICA DA RAZÃO PURA</i> , DE KANT	
Alexandre Bartilotti Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>79</b>
CENAS DE ESCRITA NO ÚLTIMO HERBERTO HELDER	
Roberto Bezerra de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>87</b>
EU, TU E NÓS: QUESTÕES IDENTITÁRIAS E LITERÁRIAS EM <i>A QUEDA DO CÉU: PALAVRAS DE UM XAMÃ YANOMAMI</i>	
Juliana Almeida Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>97</b>
TRANSFIGURAÇÃO E SILÊNCIO EM <i>AVALOVARA</i> , DE OSMAN LINS	
Martha Costa Guterres Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>110</b>
A (DES)RAZÃO COMO ESPAÇO DO FANTÁSTICO EM “INSÔNIA”, DE GRACILIANO RAMOS	
Maria de Lourdes Dionizio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>117</b>
A INFÂNCIA DESNUDA: A REGRA NA VIDA DOS AGREGADOS DA FAMÍLIA ALCÂNTARA EM <i>BELÉM DO GRÃO PARÁ</i> DE DALCÍDIO JURANDIR	
Rosane Castro Pinto	
Augusto Sarmiento-Pantoja	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>127</b>
O PURISMO GRAMATICAL NA OBRA <i>SAUDADE</i> , DE TALES DE ANDRADE	
Rondinele Aparecido Ribeiro	
Fabiano Tadeu Grazioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>136</b>
FORMAÇÃO DE LEITORES NA INFÂNCIA: PISTAS PARA MULTILETRAMENTOS	
José Teófilo de Carvalho	
Krisna Cristina Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020916</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>151</b>
A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO LITERÁRIO POR CRIANÇAS DO 1º CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA	
<a href="#">Maria Elisa de Araújo Grossi</a> <a href="#">Maria Zélia Versiani Machado</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>166</b>
LEITURA E ESCRITA: UM MUNDO A SER DESCOBERTO PELA CRIANÇA	
<a href="#">Ana Lucila Macedo dePossídio</a> <a href="#">Elinalva Coelho Luz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
LITERATURA JUVENIL NA PERSPECTIVA DOS LEITORES E DOS MEDIADORES	
<a href="#">Eliana Guimarães Almeida</a> <a href="#">Lívia Mara Pimenta de Almeida Silva Leal</a> <a href="#">Maria Zélia Versiani Machado</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>186</b>
LITERATURA E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES LEITORES LITERÁRIOS: UM ENTRE-LUGAR OU UM NÃO-LUGAR?	
<a href="#">Cleudene de Oliveira Aragão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: LEITURA E RELEITURA DO PERCURSO FORMATIVO DOCENTE	
<a href="#">Rosileide dos Santos Gomes Soares</a> <a href="#">Adelina Maria Salles Bizarro</a> <a href="#">Kamila Kayrelle Barbosa Gomes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>216</b>
A POÉTICA DE <i>L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE</i> : DOS VERSOS AOS PALCOS, O HÍMEN DE MALLARMÉ	
<a href="#">Thaís Meirelles Parelli</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>225</b>
DIÁRIOS DE MOTOCICLETA: É POSSÍVEL SE FALAR EM CINEMA ENGAJADO NA CONTEMPORANEIDADE?	
<a href="#">Deise Quintiliano Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020923</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>236</b>
CINEMA, FABULAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janete Magalhães Carvalho	
Sandra Kretli da Silva	
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>242</b>
O MEME ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL E SUA IMPORTÂNCIA NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA	
Kleberson Saraiva dos Santos	
Stanley Gutierly Messias da Paz	
Erisvânio Araújo dos Santos	
Glaubia de Castro Amorim	
Carollaine Pinto de Souza	
Patrícia Ferreira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020925</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>254</b>

## O MEME ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL E SUA IMPORTÂNCIA NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA

### **Kleberon Saraiva dos Santos**

Universidade de Pernambuco  
Petrolina-PE

### **Stanley Gutierly Messias da Paz**

Universidade de Pernambuco  
Petrolina-PE

### **Erisvânio Araújo dos Santos**

Universidade de Pernambuco  
Petrolina-PE

### **Glaubia de Castro Amorim**

Universidade de Pernambuco  
Petrolina-PE

### **Carollaine Pinto de Souza**

Universidade de Pernambuco  
Petrolina-PE

### **Patrícia Ferreira Alves**

Universidade de Pernambuco  
Petrolina-PE

**RESUMO:** Com o avanço da tecnologia e o surgimento recorrente de novas redes sociais, o texto tem ganhado cada vez mais gêneros. Este artigo pretende investigar o gênero textual digital “meme” e sua importância para a tomada de consciência política. Dessa forma, buscamos desenvolver um conhecimento amplo acerca do gênero textual em questão, contribuindo para o saber, consciência política e jurídica, além do envolvimento dos alunos que participaram

da experiência didática com os “memes”. A metodologia adotada foi a do tipo investigação-ação. Foram selecionados oito “memes”, contendo as palavras “política” e “democracia”, na página do Facebook “Política Brasileira Memes”, para serem discutidos em sala de aula. E também foi elaborada uma sequência didática, a fim de desenvolver o conhecimento dos alunos sobre o tema citado. Tal trabalho foi desenvolvido nas turmas de 7º ano “G” e “H”, contendo 30 alunos cada turma, do Colégio da Polícia Militar Alfredo Vianna de Juazeiro-BA. Como resultado, as produções dos alunos comprovaram a importância e a eficácia do gênero textual “meme”, quando usado como ferramenta de inclusão social e de educação. Em conclusão, os alunos demonstraram uma compreensão significativa com relação aos seus direitos e deveres como cidadãos e um interesse repentino pelo tema “política” que certamente os conduzirá a novas leituras da realidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero textual. Meme. Política.

### **MEME AS A TEXTUAL GENRE AND ITS IMPORTANCE IN POLITICAL AWARENESS**

**ABSTRACT:** With the advancement of technology and the recurrent advance of new social networks, the text has gained more

and more genres. This article intends to investigate the digital genre “meme” and its importance for a political awareness. In this way, we seek to develop a broad knowledge about the textual genre in question, contributing to knowledge, political and legal awareness, besides the involvement of students who participated in the didactic experience with memes. The methodology adopted was the research-action type. Eight “memes”, containing the words “politics” and “democracy”, were selected on the Facebook page “Política Brasileira Memes” to be discussed in the classroom. A didactic sequence was also elaborated, in order to develop students’ knowledge about the topic mentioned. This work was developed in the 7th grade classes “G” and “H”, with 30 students each, from the CPM Alfredo Vianna in Juazeiro-BA. As a result, students’ productions proved the importance and effectiveness of the textual genre “meme”, when used as a tool for social inclusion and education. In conclusion, students have demonstrated a significant understanding of their rights and duties as citizens and a sudden interest in the “political” theme that will certainly lead them to new readings of social reality.

**KEYWORDS:** Textual genre. Meme. Policy.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais têm sido ultimamente objeto de estudo de vários pesquisadores. Nesse ínterim, merece destaque nas pesquisas brasileiras Luís Antônio Marcuschi, autoridade em linguística textual que utilizaremos para fundamentar nossa pesquisa. Este grupo de graduandos pretendeu investigar o “meme” enquanto gênero textual e explorar a sua funcionalidade didática para consciência política de alunos do 7º ano de uma escola pública de Juazeiro-BA. Para tal, construímos uma sequência didática e seguimos seus passos aplicando-os em sala de aula. Neste artigo abordaremos teoricamente o “meme” como gênero textual, a noção de política e democracia relacionada à educação e, por fim, evidenciaremos os resultados da investigação-ação.

## 2 | “MEME” E GÊNERO TEXTUAL

O “meme” está no rol dos gêneros textuais, por isso abordaremos primeiro o tema gênero textual. Segundo Marcuschi (2008, pag. 151), o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. O termo “gênero textual” se refere aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Esses gêneros são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (Marcuschi, 2008, pág. 155). Pode-se afirmar, então, que o “meme” é um gênero textual, pois o mesmo tem o objetivo de

transmitir uma mensagem. O gênero textual “meme” não é algo novo, ele já existia desde a década de 70, mas, na última década, eles invadiram as redes sociais e passaram a fazer parte dos conteúdos que mais circulam na internet. Para o biólogo Richard Dawkins (2015, pág. 330), a palavra “meme” procede de “*mimeme*”, que em grego significa imitação. Desse modo, ele propôs uma palavra mais curta que soasse de forma semelhante a “*gene*”. Para ele, os “memes” são replicados de pessoa a pessoa, assim como os genes.

O “meme” pode ser criado por qualquer pessoa conectada à rede, e também pode ser aplicado em sala de aula. Vários temas que contextualizam os eventos atuais podem ser utilizados. Geralmente possui um tom irônico, o que o aproxima do cartum e da charge, podendo ser criado com imagens de personagens marcantes da TV, do cinema, da internet contendo falas engraçadas que estabelecem uma relação política crítica. A utilização do “meme” em sala de aula é muito oportuna, pois sua difusão no mundo é relativamente atual e está relacionada ao que vivemos corriqueiramente. O “meme” pode proporcionar um despertar, um olhar crítico no aluno, já que este permite o uso de um humor contestador. Apesar de circular nas redes sociais, também pode ser trabalhado em sequência didática sem, necessariamente, depender da tecnologia no ambiente escolar, pois, utilizando-se dos recursos disponíveis em sala de aula, pode-se despertar a criatividade e o senso crítico do estudante na elaboração de “memes” com uma rica carga semântica. Dessa forma, os gêneros textuais não são inalterados, pelo contrário, eles mudam e são aprimorados porque o ser humano inserido numa sociedade em constante evolução atua nessa transformação. Nesse sentido, Bakhtin diz que

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

Ademais, Candido e Gomes (2015, p. 1298) dizem que os “memes” “retratam geralmente situações do dia a dia de forma cômica e satírica”, afirmando que é possível fazer com que o aluno identifique a sátira da imagem e entenda o que ela está transmitindo. Como no exemplo abaixo:



Fonte: Blog *Política desmistificada*

O “meme” acima traz a imagem de Michel Temer, que é o atual Presidente do Brasil. O texto inserido na foto está associado às denúncias que o presidente da JBS, Joesley Batista, fez contra Temer. Nessa denúncia, Temer é acusado de tentar comprar o silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha, que já foi preso pela operação Lava-Jato. A imagem cotidiana imprimiu significado ao texto, mostrando a inquietação e o medo do político em ser investigado. Há, então, não só humor, mas também crítica, conferindo ao “meme” uma resignificação.

Conclui-se que o “meme” é um gênero textual associado a conhecimentos externos e prévios que possibilita a compreensão de assuntos complexos de maneira mais dinâmica e interessante. Ao facilitar a assimilação através da imagem e da palavra, esse gênero desperta o interesse dos alunos, porque está presente na esfera digital e a maioria deles acessa as redes sociais frequentemente. A abordagem do “meme” como gênero textual na sala de aula é benéfica, devendo ser utilizada pelos professores e alunos em atividades de leitura e produção textual.

### 3 | POLÍTICA, DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO

Em “Política para não ser idiota”, Cortella e Ribeiro (2010, pág. 7), explicam que na Grécia Antiga, onde nasce a democracia, os que não se submetiam aos interesses coletivos, ou seja, às necessidades de todos, e se preocupavam somente com o particular eram conhecidos pelo termo latim “*idiotés*”. Esse termo evoluiu para “idiota” ganhando um sentido pejorativo, conforme descrito no dicionário online *dicio.com* como: 1. Pessoa sem inteligência, bom senso; ignorante; 2. Tolo, estúpido; (...). Segundo Guerreiro e Soares (2016, pág. 185) “a linguagem, como sistema de comunicação, sempre foi a base das interações e das relações humanas. Como um complexo mutável, habitualmente foi propensa a transmutações sucedidas ao decorrer dos tempos”. Sendo assim, atualmente muitas pessoas têm se afastado de tudo que está relacionado à *política* por associar o vocábulo ao termo *politicagem*, o qual possui outro valor semântico. Enquanto o primeiro se refere a grupo, comunidade, o segundo diz respeito às realizações insignificantes e de cunho pessoal. Por essa razão, grande parte dos jovens tem se distanciado da política ou de atividades que requerem participação social na reivindicação de direitos e deveres. Com isso, os interesses coletivos são ab-rogados, ou melhor, o engajamento e a compreensão das ideias que permeiam o campo da política, que deveria ser entendida como essencial para a formação cidadã e construção de uma sociedade igualitária, são totalmente subvertidos.

A respeito da relação “memes” e política, o site Nexojornal.com, citando o livro “Memes in Digital Culture” da pesquisadora Limor Shifman, menciona que geralmente se apresentam sob as “formas de persuasão, articulação para protestos de base em movimentos sociais e na sociedade civil, e ainda como modo de expressão política e



de discussão pública”. E acrescenta que, “em regimes não democráticos, o conteúdo imagético humorístico com viés político também é usado de uma quarta maneira — para subverter a ordem estabelecida”. Nesse contexto, a escola cumpre função especial ao inserir os discentes nesse letramento digital, relacionando as ferramentas com as práticas sociais. Assim, ao se abordar o gênero mencionado, é possível perceber que o uso em sala de aula desperta maior interesse quanto ao tema, que, apesar de ser idealizado como um assunto entediante e complexo pode ser explorado de maneira prática e lúdica, de forma a conduzir a uma reflexão. O mesmo se observa na utilização de obras de artes para a apreensão de intenções, que estimulam o educando a notar diferentes perspectivas e relacioná-las à realidade concreta, possibilitando o protagonismo social.

A democracia surge na Grécia Antiga como uma forma de governo conduzida pelo povo. Etimologicamente “demos” significa povo e “kratia”, poder ou governo. Com o desenvolvimento e difusão das ideias renascentistas e iluministas, marcadas por eventos históricos como a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa, o homem pôde desfrutar de regimes democráticos que passaram a ser instaurados ao redor do mundo (ARANHA; MARTINS, 2009). No Brasil, assim como em muitos outros países, a democracia se manifesta de forma direta ou indireta. A forma direta ocorre quando o próprio povo decide medidas com relação a algum assunto por meio de plebiscito ou referendo. A forma indireta ocorre quando o povo elege representantes para lidarem com a criação e execução de leis e com a administração do estado, visando o bem coletivo. Dessa forma, a Constituição Federal brasileira de 1988 determina no parágrafo único, artigo 1º: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”.

Atualmente, a intensidade de democracia apresentada em um país pode ser avaliada por alguns critérios como pluralismo político, participação política e liberdade civil, de acordo com a empresa de pesquisas The Economist. Assim, dentre 167 países, numa escala de regime autoritário à democracia completa, o Brasil ocupa a 49ª posição, sendo considerado um país de democracia incompleta. Nesse sentido, para que se alcance uma democracia plena, a escola deve ser uma instituição que opere para construção da ordem democrática e para formação de cidadãos (SAVIANI, 2017). Na escola, os estudantes poderão conhecer formas de governo, ideologias, vertentes filosóficas, resultados práticos de atuações políticas, principais governantes da política nacional e internacional e demais assuntos correlatos para que possuam conhecimento amplo e senso crítico. Com essa educação, os estudantes estarão aptos para exercer a cidadania em toda sua extensão.

Ser cidadão é, então, ser capaz de governar ou de eleger os governantes e controlá-los. É ser sujeito de direitos e deveres, pois, como membro da sociedade cada indivíduo tem não apenas o direito, mas também o dever de participar de sua organização. (SAVIANI, 2017).

## 4 | INVESTIGAÇÃO E RESULTADO

A metodologia adotada por este grupo foi a do tipo investigação-ação. Foram selecionados oito “memes” contendo as palavras “política e “democracia” na página do Facebook “Política Brasileira Memes” (ver anexo A) para serem discutidos em sala de aula. E também foi elaborada uma sequência didática, a fim de desenvolver o conhecimento dos alunos sobre o tema citado. Tal trabalho foi desenvolvido nas turmas de 7º ano “G” e “H”, contendo 30 alunos cada turma, do Colégio da Polícia Militar Alfredo Vianna de Juazeiro-BA. Assim, detalharemos a seguir as etapas da sequência didática aplicada em sala de aula.

Na primeira parte, nomeada de “apresentação da situação”, foi perguntado aos alunos o que eles sabiam sobre o “meme” e se eles sabiam que esse era um gênero textual. Cerca de 50% dos alunos não sabiam o que era o “meme”, devido ao fato de que grande parte deles não tinha acesso às redes sociais, e demonstraram conhecimento vago acerca do tema gênero textual, porém, após uma breve revisão sobre o tema gênero textual, com base na definição de Marcuschi, os alunos manifestaram recordação da semântica da palavra. Em seguida, foram expostas no quadro as principais características do gênero em questão, separados em fatores como: função social, objetivo, público alvo, efeito de sentido, esquema de composição e histórico. Após a exposição detalhada das características, os alunos conseguiram entender que a função social do “meme” é informar os usuários da rede social, constituindo a informatividade. Além disso, ficou esclarecido que, apesar dessa rede social ser utilizada por pessoas de todas as idades, etnias, e várias religiões, o público que mais se identifica com o “meme” é o jovem. Acerca do efeito de sentido, expomos que esse gênero textual utiliza-se da figura de linguagem ironia, a fim de produzir uma ideia de sarcasmo, isto é, um humor crítico-irônico. Para não haver dificuldade de compreensão por parte dos alunos, foi explicado minuciosamente o conceito de ironia como define o minidicionário da língua portuguesa de Silveira Bueno: ironia é uma figura de linguagem na qual é dito, intencionalmente, o oposto do que se pretende transmitir. No momento dessa explicação, parte dos alunos mostrou que conhecia, pelo menos em termos leigos, essa figura de linguagem. Apesar de 50% não conhecer o gênero, após a explicação dos primeiros detalhes, a maior parte das turmas estava a par do esquema de composição, pois foram distribuídas na sala folhas contendo alguns “memes”. Mesmo assim, foi explicado que o “meme” é composto por uma ou mais imagens e um pequeno texto contendo os efeitos de sentido anteriormente citados. Encerrando a primeira parte da sequência didática, falamos sobre o histórico do termo utilizado por Dawkins, em que a palavra “meme” derivou de “*mimeme*”. Em seguida, foi explicada sua origem relacionada à década de 1970. Neste ponto, os alunos revelaram-se surpresos e cada vez mais interessados no assunto.

Na segunda parte da sequência didática, denominada “produção inicial”, questionou-se aos alunos o que eles entendiam dos textos contidos nos “memes”.

Utilizaremos aqui a nomenclatura M1, para “meme” um; M2 para “meme” dois e assim por diante (ver anexo A). Preferimos desenvolver essa primeira atividade de forma oral, ouvindo e trocando ideias com os alunos. Sobre o M6, que contém um famoso personagem político, um aluno demonstrou conhecê-lo e entendeu o texto por saber que tal político estava preso em decorrência de corrupção. Muitos alunos não entendiam a ironia presente no texto, porque não conheciam o político. Pode-se considerar que a imagem que os alunos apresentaram mais dificuldades de entendimento foi a M8, pois não percebiam que a “Brasília” a qual se referia o texto era a capital do país, onde fica grande parte dos políticos. Ao notar essa dificuldade de compreensão, rapidamente o professor os colocou a par do contexto político-social em que vive o país. Em contrapartida, o M2 apareceu como o mais compreendido pelos alunos, porque parte deles conhecia o personagem “Chapolim Colorado” e fizeram ligações interessantes entre a imagem, o texto, e o Brasil, afirmando: “a política no Brasil é tão suja que só dá vontade de chorar de desgosto”.

Na terceira parte, no módulo 1, são recomendados os seguintes passos: mostre “memes” contendo as palavras “política” e “democracia”, e, em seguida, pergunte o significado dessas palavras. Nesse módulo, foi possível notar o desconhecimento dos alunos acerca do tema proposto, visto que não efetuaram comentários pertinentes à problemática. Diante disso, o professor em questão explanou a origem das duas palavras e exemplificou a democracia como o processo de participação popular nas decisões públicas, trazendo à tona o exemplo da escolha de líder de classe, que era feita por meio de votos dos próprios alunos. Para explicar a política, o professor recorreu à origem da palavra que vem do termo grego *pólis*, que quer dizer cidade, e utilizou o minidicionário de língua portuguesa Silveira Bueno, que assim a define: arte de dirigir as relações entre os estados; diplomacia; plano de agir. Depois da explanação dos dois significados e da exemplificação prática, pode-se destacar a fala de alguns alunos ao reproduzir a concepção do senso comum a respeito da política. Disseram eles: “política é roubalheira”; “todo político é ladrão”; “democracia não existe no Brasil”. Alguns alunos defenderam políticos e clamaram sua inocência. Porém, como foi explicado no início da aula, o objetivo desse trabalho não era fazer política partidária, mas conscientizar futuros eleitores da importância do voto responsável e crítico, independente de ideologia. Com intuito de voltar à proposta, foi perguntado aos alunos: “se eu elejo um candidato sou responsável pelas suas atitudes, enquanto meu representante indireto”? Quanto a esse questionamento, a turma previamente havia decidido responder “não” em sua maioria. Após a explicação do professor de que o eleitor é indiretamente responsável pelas ações dos seus representantes porque eles chegaram ao poder por meio do voto do seu público eleitorado, os alunos demonstraram surpresa e preocupação em saber a importância do voto no estado democrático de direito. Levando em conta, porém, a heterogeneidade das turmas, alguns alunos pareceram confusos, o que nos obrigou a reforçar o porquê da responsabilidade indireta do eleitor nas ações de seu representante. No módulo 2 da terceira parte, nós decidimos organizar no quadro

branco todas as informações sobre o gênero em questão, tais quais: opinião livre, ironia, informatividade, público jovem predominante e suporte textual digital como as redes sociais: *Facebook*, *Whatsapp*, *Twitter*, *Instagram*, entre outras. Logo, os alunos copiaram em seu caderno e prosseguimos para a última etapa. No módulo 3 da terceira parte, é recomendado que mais “memes” sejam apresentados à turma, no entanto essa atividade já tinha sido desenvolvida na “produção inicial”, visto que todos os “memes” selecionados foram abordados antecipadamente.

Na última parte, denominada “produção final”, foi sugerido que os alunos desenhassem, produzissem ou pesquisassem na internet “memes” que chamassem atenção para um problema de sua localidade (bairro, cidade, estado ou país). Para não nos estendermos muito, escolhemos apenas cinco “memes” elaborados pelos alunos para comentar. Utilizaremos a seguinte nomenclatura para os “memes” produzidos: P1 para a produção de número 1 e assim por diante (ver anexo B). Foi observada nas produções P1, P2 e P3 certa indignação sobre a situação em que se encontra a sala de aula. Os alunos fizeram referência ao calor que passavam, visto que a sala de aula não possuía ar-condicionado e que os ventiladores não eram suficientes para aliviar o calor. Esses “memes” produzidos revelam a esperança de que as autoridades se conscientizem das necessidades da escola e trabalhem a fim de proporcionar ambientes agradáveis e propícios ao aprendizado. Na produção P4, o aluno provoca uma reflexão sobre a condição do nordestino de ser resistente ao calor escaldante de sua região (claramente referindo-se ao problema da sala de aula). De acordo com esse “meme” produzido, o nordestino já está tão acostumado com o calor que sua estadia no Inferno (lugar supostamente intensamente quente) não lhe surpreende, chegando até mesmo a exclamar: “Oxe que frio!”. Na produção P5, o aluno critica o descaso das autoridades aludindo às promessas de suas campanhas políticas que nunca se concretizam e mostrando-se inconformado com a situação de sua cidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidenciou a relevância do uso do “meme” na sala de aula, visto que possibilita aos alunos um contato espontâneo e atrativo com a leitura e a produção textual baseada em uma perspectiva crítica e bem-humorada de assuntos políticos como a finalidade da política, a atuação dos representantes políticos, as formas de governos, a democracia e a cidadania. Apesar de a escola não dispor de laboratório de informática, a produção do “meme” pode ser realizada de forma “adaptada”. Nesse sentido os alunos demonstraram uma compreensão significativa em relação aos seus direitos e deveres como cidadãos e um interesse crescente pelo tema “política” que certamente os motivará para novas oportunas leituras. Por fim, este artigo reforça a pesquisa sobre gêneros textuais, oferecendo novos horizontes de análise e contextualizando as necessidades de conhecimento e de informação do “público comum”.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BLOG POLÍTICA DESMISTIFICADA. Meme Michel Temer “to rindo mas to preocupada”. Disponível em: <<http://politicadesmistificada.blogspot.com/2017/05/confira-os-melhores-memes-sobre.html>>. Acesso em: 31 de mai. 2018.

BUENO, Silveira. Silveira Bueno: **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2007.

CANDIDO, E. C. R; GOMES, N. T. **Memes – uma linguagem lúdica**. Revista Philologus, Rio de Janeiro, ano 21, n. 63, p. 1293-1303, set./dez., 2015.

CORTELLA, Mario Sergio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política para não ser idiota**. 9. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2010.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DICIO.COM. Disponível em <[www.dicio.com/idiota/](http://www.dicio.com/idiota/)>. Acesso em: 03 de jun. 2018.

FACEBOOK. Política brasileira memes. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Pol%C3%ADtica-brasileira-memes-1681322058800742/>>. Acesso em: 31 de mai. 2018.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes** vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. Revista Texto Digital, SC, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NEXO JORNAL. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/05/14/Qual-o-papel-dos-memes-na-discuss%C3%A3o-pol%C3%ADtica>>. Acesso em: 01 de jun. 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 31 de mai. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Democracia, educação e emancipação humana**: desafios do atual momento brasileiro. Psicologia Escolar e Educacional, SP, v.21, n.3, Set/Dez 2017.

THE ECONOMIST. **The Economist Intelligence Unit's**. Disponível em: <<https://www.economist.com/graphic-detail/2018/01/31/democracy-continues-its-disturbing-retreat>>. Acesso em: 31 de mai. 2018.

**ANEXO A – “MEMES” SELECIONADOS DA PÁGINA DO FACEBOOK “POLÍTICA BRASILEIRA MEMES”**



Meme 1



Meme 5



Meme 2



Meme 6



Meme 3



Meme 7

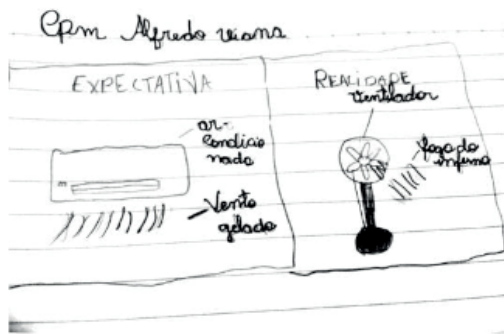


Meme 4



Meme 8

## ANEXO B - PRODUÇÃO DOS ALUNOS



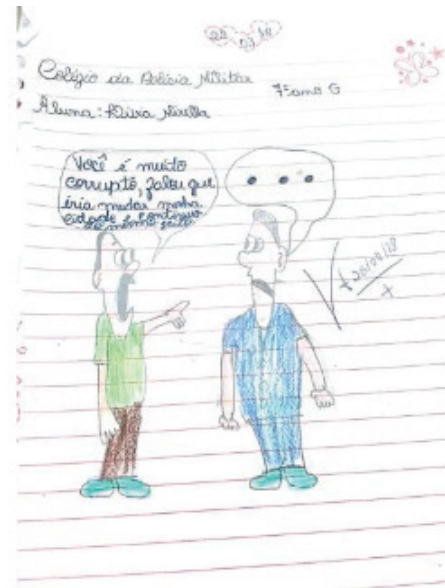
Produção 1



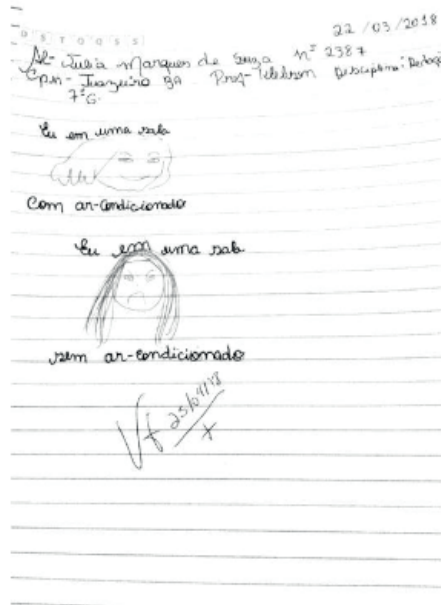
Produção 4



Produção 2



Produção 5



Produção 3

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Fabiano Tadeu Grazioli:** é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

A cidade sitiada 1, 2, 3, 6  
Alteridade 23, 29, 54, 74, 87, 165, 233  
Anamnese 15  
A queda do céu 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96  
Autobiografia 7, 8, 9, 70

### C

Cenas de Escrita 79, 80, 81, 83, 86  
Cidade 1, 2, 3, 4, 6, 12, 16, 17, 19, 41, 50, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 104, 105, 118, 119, 120, 132, 144, 145, 176, 210, 233, 237, 248, 249  
Cinema Engajado 225, 233  
Clarice Lispector 1, 2, 3, 4, 5, 6, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78  
Construção dos Sentidos 151  
Cordel 49, 50, 57, 168

### D

Dalcídio Jurandir 117, 118, 125, 126

### E

Elisabeth Badinter 32, 33, 36, 37, 38  
Escrita de si 87

### F

Fantástico 24, 26, 28, 29, 30, 31, 110, 111, 112, 113, 114, 116

### H

Herberto Helder 79, 80, 81, 86

### I

Identidade 11, 15, 21, 27, 30, 35, 42, 61, 62, 89, 91, 96, 100, 119, 134, 135, 142, 167, 175, 189, 192, 200, 207, 208, 213  
Imaginário 20, 32, 81, 112, 129, 191, 230  
Inês Pedrosa 15, 16, 18, 20, 21, 22

### L

Lisboa 16, 22, 30, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 86, 164, 213, 224  
Literatura de Autoria Feminina 58  
Literatura Francesa 7  
Literatura Indígena 87  
Literatura Juvenil 130, 135, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180

## **M**

Medo 3, 11, 12, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 97, 245

Memória 1, 4, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 27, 35, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 81, 82, 84, 93, 119, 135, 138, 140

Modernidade 32, 89, 96, 120, 209, 216, 221

Mulheres 12, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 101, 146, 232

## **N**

Narrativa Fantástica 24, 25, 110, 113

Narrativa Poética 1, 3, 4, 5, 6

## **O**

Osman Lins 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## **P**

Poesia 5, 22, 49, 50, 55, 56, 59, 79, 80, 84, 86, 138, 216, 217, 218, 219, 223, 224

## **R**

Relações de gênero 24, 25

Representações sociais 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

## **S**

Sertão 49, 50, 51, 54, 56, 57

## **T**

Transfiguração 97, 98, 101, 106, 108

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-593-8

